

NATALIA MARIA MARIANO DOS
SANTOS
natalia.santos65@fatec.gov.sp.br

RUTE BATISTA DE SOUZA SILVA
rute.silva4@fatec.gov.sp.br

PATRICIA IRINA LOOSE DE
MORAES
patricia.moraes2@fatec.sp.gov.br
emaila
utor@dominio

RESUMO

Tratar de problemas sociais é uma demanda urgente e permeia o empreendedorismo social, através de projetos que atendam às distintas demandas sociais de grupos, cuja exclusão, os coloca à margem de direitos pertinentes a cidadania. Esta pesquisa trata do empreendedorismo social, e se propõe a entender: o empreendedorismo social pode ser considerado um modelo de negócio capaz de promover inclusão e bem-estar social? O objetivo geral da pesquisa volta-se a: compreender se o “Empreendedorismo Social” é um modelo de negócio. Apresentar os conceitos de “Empreendedorismo” e “Empreendedorismo Social”; apresentar o contexto histórico do empreendedorismo compreender as diferenças ou semelhanças, entre as ações de um “Empreendedor Convencional” e um “Empreendedor Social”; definir modelo de negócio e modelo de negócio social; identificar ações ou projetos que permitam observar práticas de “Empreendedorismo Social”; Identificar se os impactos propostos nas ações ou projetos dos “Empreendedores Sociais” causaram melhorias à sociedade ou comunidades nas quais foram implantados. Esta pesquisa, quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos objetivos são explicativos e descritivos, desenvolvidos através de procedimentos de levantamento bibliográfico.

Palavras-chave: Social, Empreendedorismo Social, Inovação

ABSTRACT

Dealing with social problems is an urgent demand and permeates social entrepreneurship, through projects that meet the different social demands of groups whose exclusion places them on the margins of rights pertaining to citizenship. This research deals with social entrepreneurship, and aims to understand: can social entrepreneurship be considered a business model capable of promoting inclusion and social well-being? The general objective of the research is to: understand whether "Social Entrepreneurship" is a business model. Introduce the concepts of "Entrepreneurship" and "Social Entrepreneurship"; present the historical context of entrepreneurship understand the differences or similarities between the actions of a "Conventional Entrepreneur" and a "Social Entrepreneur"; define business model and social business model; identify actions or projects that allow observing practices of “Social Entrepreneurship”; Identify whether the impacts proposed in the actions or projects of the “Social Entrepreneurs” caused improvements to society or communities in which they were implemented. This research, regarding the approach, is a qualitative research, whose objectives are explanatory and descriptive, developed through bibliographic survey procedures.

Keywords: Social, Social Entrepreneurship, Innovation

1 INTRODUÇÃO

Quando a temática é “Empreendedorismo”, abre-se uma ampla possibilidade de vieses e abordagens a respeito do assunto. Um desses viés, perpassa o “Empreendedorismo Social”. Os projetos sociais tendem a estender-se em vários setores, seja por meio de iniciativas do setor privado ou do terceiro setor, percebe-se que o intuito, considerando um o contexto generalizado, é empreenderem em ajuda do próximo ou de comunidades marginalizadas.

Empreendedores sociais buscam observar e desenvolver projetos que atendam às distintas demandas sociais de grupos, cuja exclusão, coloca os sujeitos à margem de direitos pertinentes a cidadania tida como elementares, como o direito à moradia, emprego, alimentação, comunicação, entre outras necessidades, inclusive as de saúde e culturais. Embora a oferta dessas necessidades passe pelo dever de fornecimento constitucionalmente atribuído ao Estado, porque assim a legislação institui, a oferta não é suficiente para atender a tantos demandantes, pois além das políticas públicas o problema requer o envolvimento e engajamento social amplo.

Portanto, o problema que esta pesquisa se propõe entender é: o “Empreendedorismo Social” pode ser considerado um modelo de negócio capaz de promover inclusão e bem-estar social? Diante do problema de pesquisa ora proposto, o objetivo geral da pesquisa volta-se a compreender se o “Empreendedorismo Social” é um modelo de negócio. São objetivos específicos da pesquisa: apresentar os conceitos de “Empreendedorismo” e “Empreendedorismo Social”; apresentar o contexto histórico do empreendedorismo compreender as diferenças ou semelhanças, entre as ações de um “Empreendedor Convencional” e um “Empreendedor Social”; definir modelo de negócio e modelo de negócio social; identificar ações ou projetos que permitam observar práticas de “Empreendedorismo Social”; Identificar se os impactos propostos nas ações ou projetos dos “Empreendedores Sociais” causaram melhorias à sociedade ou comunidades nas quais foram implantados.

A pesquisa justifica-se socialmente à medida que contribui para que a sociedade conheça o objetivo do empreendedorismo social, ou seja, mostrando na prática os benefícios do mesmo a comunidade. E por fim, aos Gestores Comerciais, interessa conhecer e compreender as várias possibilidades do empreendedorismo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. O empreendedorismo social

Quem empreende, segundo Dornelas (2005), é aquele que assume riscos e inicia algo novo. Na visão de Dolabela (2008 p.23), o “[...] empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. E, segundo Cunha *et al.* (2011, p.169), são “[...] pessoas visionárias que identificam oportunidades e criam negócios lucrativos, dispostos a suprir as necessidades dos consumidores que estão sempre em busca de novos produtos, novas tecnologias e serviços de qualidade que superem as

suas expectativas”. E, para além de descrições que vinculam o empreendedor apenas às práticas econômicas e comerciais, é possível observar o empreendedorismo social.

Segundo o Sebrae (2022):

Empreender nem sempre significa abrir um negócio visando a lucratividade para os seus investidores. O conceito do empreendedorismo social é promover ações capazes de mudar uma realidade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem um retorno social e ambiente positivo.

No Brasil, segundo Oliveira (2004 p .9, *apud* Espindola, 2010 p. 5):

[...] o empreendedorismo social ganha valor no início dos anos 1990 ante a crescente problematização social, a redução dos investimentos públicos no campo social, o crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e nas ações sociais.

Um estudo realizado por Dacin e col. (2010 p. 38), cujo objetivo era apurar o trabalho de outros pesquisadores sobre a temática do empreendedorismo, permitiu-lhe observar múltiplas discussões sobre o como o empreendedorismo social deveria ser definido e se de fato se enquadraria nas discussões sobre estudos e modelos de gestão.

Ainda Dacin e col. (2010 p. 41), expõe a dificuldade de se chegar a uma definição de empreendedorismo social, e ao aprofundar o estudo, se depara com trabalhos de outros pesquisadores que sugerem que a definição deveria estar atrelada a quatro fatores, a saber: as características individuais ou coletivas dos empreendedores sociais individuais, o setor de atuação, os processos e recursos utilizados por empreendedores sociais, e a missão primária e os resultados associados ao empreendedor social. Isto posto, ainda há que se considerar o contexto em que estes fatores são observados. A conclusão que o autor chega é que é possível perceber a existência de sobreposições entre os domínios do empreendedorismo convencional, institucional, cultural e social. Portanto, o que se abstrai de Dacin e col. (2010 p. 41), por ora, nos permitir adotar a definição de que o empreendedorismo social, precisa ser observado a partir do contexto no qual é praticado e de sua estrutura organizacional, para que se possa entender onde concentra sua missão primária e resultados, para então compreender se os projetos, se voltam a resolução de problemas sociais a partir do uso de práticas gerenciais.

O empreendedorismo social vem ganhando força desde os anos 90, surgindo para atender as necessidades de pessoas em estado de vulnerabilidade, provendo recursos ou serviços básicos não atendidos pelo Estado. A ausência ou insuficiência do Estado levou a sociedade civil e organizações, inclusive do setor privado. Assim, empresas passaram a se envolver e dar maior suporte nas atividades sociais (FERRAZ, 2021).

[...] a época da difusão do empreendedorismo social é atribuída ao final da década de 1990 e início de 2000, período este que também se aplica ao contexto brasileiro, pois é a partir do século XXI que aparecem as primeiras publicações nacionais utilizando o termo [...] (ESPINDOLA, 2010 p. 4).

Do exposto, depreende-se que empreender, de modo particular, empreender socialmente não é simplesmente criar um negócio social usando as estratégias e práticas do setor privado visando bons resultados e proceder a uma boa gestão financeira dos recursos financeiros, é preciso ter consciência de que se pode proporcionar mudanças na vida das pessoas de uma comunidade.

E embora não existam dados estatísticos atualizados que comprovem o crescimento do empreendedorismo, sabe-se que no ano de 2015 através de uma pesquisa realizada pelo *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, com apoio do Sebrae e do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), dados, apontam que o “[...] Três em cada dez brasileiros adultos entre 18 e 64 anos possuem uma empresa ou estão envolvidos com a criação de um negócio próprio [...]”. O relatório demonstra que “[...] Em 10 anos, essa taxa de empreendedorismo saltou de 23%, para 34,5%. Deste total, metade corresponde a empreendedores novos – com menos de três anos e meio de atividade – e a outra metade aos donos de negócios estabelecidos há mais tempo[...], o relatório demonstra que., a força do empreendedorismo tem se destacado no Brasil (FERREIRA, 2015, SN).

2.2 “Empreendedorismo” e “Empreendedorismo Social”

Segundo Schumpeter (1985):

[...] empreender é inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica.

O termo empreendedorismo deriva da palavra francesa “*entrepreneur*”, que traduzida literalmente significa “aquele que está entre” ou intermediário. o empreendedorismo consiste em um “processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal”, além de cooperar com o desenvolvimento econômico-social (OLIVEIRA et. al, 2016).

A palavra “empreendedor” substitui a expressão “pequeno empresário” na linguagem do dia a dia, sendo ostentada com orgulho pelas pessoas que estão à frente, ou iniciaram um pequeno negócio. Contudo, o conceito embutido nessa palavra vai além do negócio em si, abrangendo várias áreas, entre elas a área social, onde o foco passa a ser o desenvolvimento da comunidade (SILVA, 2011).

Já quando se pensa no conceito de Desenvolvimento Social, se refere tanto ao capital humano como ao capital social de uma sociedade. É uma evolução ou mudança positiva nas relações entre os indivíduos, grupos e instituições de uma sociedade, sendo o bem-estar social seu projeto futuro. É o processo de melhoria da qualidade de vida e de uma sociedade como um todo (APA, 2014).

Quando existe a união destes termos, chegamos ao empreendedorismo social, que basicamente possui todas as características do empreendedorismo tradicional, também busca os lucros, porém o lucro obtido, destina-se a resolver os problemas sociais. Entre os objetivos dessa modalidade, estão o combate à pobreza, redução da desigualdade e discussões para melhorar a relação com o meio ambiente (EQUIPE DESCOLA, 2015).

A essência do empreendedorismo social existe há muito tempo. O foco e abordagem refletem a busca incessante da humanidade por soluções para seus grandes dilemas, como a fome, a concentração de riquezas, a má distribuição de renda, a exclusão social, os índices altíssimos de mortalidade infantil nos países em desenvolvimento, o esgotamento dos recursos naturais (SILVA, 2011).

O surgimento do empreendedorismo social é fortemente influenciado pelo empreendedorismo empresarial, contudo possui suas características próprias.

Segundo David (2004 p. 48):

[...] ao longo das últimas décadas, as denominadas organizações sem fins lucrativos recorrentemente têm se utilizado das ferramentas gerenciais associadas à escola do empreendedorismo, o que possibilitou a emergência de uma nova conceituação nesta área de conhecimento: o empreendedorismo social.

Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Uma vez que os empreendedores sociais criam valores através da inovação e força de recursos financeiros, em prol ao desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, sonhador e uma habilidade para o imprevisto (SILVA, 2011).

Na visão de Bornstein (2006, p. 16), empreendedores sociais são sujeitos que tem:

[...] forças transformadoras: gente com novas ideias para enfrentar grandes problemas, incansáveis em busca de seus ideais, homens e mulheres que não aceitam um “não” como resposta e que não desistirão até disseminarem as suas ideias o mais amplamente possível.

Segundo David, (2004 p. 116), o empreendedor social:

[...] sempre dispostos a correr riscos razoáveis em favor das pessoas às quais a organização serve; entendem a diferença entre necessitar e querer; entendem que todos os recursos alocados são realmente investimentos administrados; mensuram o retorno social e financeiro de cada um dos investimentos; sempre ter uma missão, mas sabem que sem dinheiro não há missão que se conclua.

Para Bornstein (2006, p. 297), “No fim das contas, os empreendedores sociais e comerciais são praticamente da mesma espécie. [...] A diferença não está no temperamento nem na capacidade, mas na natureza das suas visões”. Os empreendedores sociais são pessoas físicas e jurídicas que trazem ou

promovem inovação para a sociedade através de práticas de gestão e ideários do terceiro setor, mais conhecido pela atuação das ONGs. A criatividade e a imaginação dos empreendedores sociais não devem nada às dos empreendedores do setor privado, ao contrário são mais criativos e determinados, pois o risco é maior quando envolve vidas humanas (SILVA, 2011).

De acordo com os autores Melo e Froes (2002 p. 4):

[...] a diferença entre o empreendedorismo privado e o social, é que o empreendedorismo social não produz bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais, em não é direcionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situação de risco social (exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida).

O empreendedorismo privado é de natureza individual em contrapartida o empreendedorismo social é de forma coletiva, outra característica do empreendimento social é produzir itens e serviços de preços acessíveis, ou dentro do conceito de “economia justa e solidária”, o que vai levar à comunidade, ter condições de se inserir no mercado consumidor de forma responsável. As demandas dessa população também vão aumentar, como exigir saúde, educação, saneamento. O empreendimento social também encontra talentos em áreas menos favorecidas, o que garante acesso às ideias até então sufocadas. A empresa poderá multiplicar suas ações de forma consciente (EQUIPE DESCOLA, 2015).

2.3 O modelo de negócio e modelo de negócio social

Segundo Alexandre Osterwalder (2013 p.12 apud, Sebrae, 2013 p.12), “Um Modelo de Negócios descreve a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização.”

Ainda segundo o Sebrae (2013, p.12).

[...] Qualquer negócio é um sistema. Um sistema é a combinação de vários elementos, interconectados, de forma a constituir um todo organizado. Entende-se que um negócio é um sistema porque ele é constituído por várias partes ou funções e necessita de todas elas para ser bem-sucedido. Um modelo é uma descrição de um sistema. Essa descrição pode ser feita de forma linear, com textos e número, por exemplo, ou de forma visual, como um desenho, um boneco, um gráfico. O Modelo de Negócios nesse caso, é a possibilidade de visualizar a descrição do negócio, das partes que o compõem, de forma que a ideia sobre o negócio seja compreendida por quem lê da forma como pretendia o dono do modelo.

Há ainda, muita controvérsia quando o assunto é considerar ou não práticas que resolvem um problema social como um negócio. Segundo Kyami (apud ALASSE, 2011):

Negócios sociais são empresas que têm como foco principal servir a base da pirâmide. O impacto social é o foco central do trabalho, mas para isto elas utilizam mecanismos de mercado, como a venda de produtos. Pode ser uma empresa que visa o lucro, no entanto, que tenha como sua atividade principal resolver um problema social.

O problema social e a forma como será resolvido pode originar num modelo que requer práticas empresariais e comerciais, ao mesmo tempo que objetiva na resolução de um problema social ou no atendimento de uma demanda social (DACIN e col. 2010).

Negócios sociais são empresas que têm como foco principal servir a base da pirâmide. O impacto social é o foco central do trabalho, mas para isto elas utilizam mecanismos de mercado, como a venda de produtos. Pode ser uma empresa que visa o lucro, no entanto, que tenha como sua atividade principal resolver um problema social.

Alasse (2011), aponta que no empreendedorismo social:

A principal questão por trás do modelo de empreendimento é como transformar problemas sociais em oportunidades de negócios que promovam o desenvolvimento humano. A ideia da iniciativa é juntar o melhor do segundo setor e do terceiro setor, ou seja, unir o processo de gestão das empresas capitalistas às iniciativas sociais realizadas por ONGs e outras associações civis.

Observa-se que o empreendedorismo social compreende a prática conjunta de objetivos e ações do setor privado, que agrupa atividades primárias, secundárias e terciárias e as atividades e objetivos do terceiro setor, onde estão os objetivos e práticas da sociedade civil organizada.

Caracterizamos essas empresas como o setor 'dois e meio', porque seria um nível intermediário em que as companhias visam lucros, mas sempre relacionados a serviços sociais específicos. Não é, por exemplo, como a Natura, uma empresa capitalista que realiza projetos voltados para a sociedade (TURRA, *apud* Alasse, 2011).

Portanto, um negócio, cujo modelo é de empreendedorismo social, o lucro que as ações geram, são reinvestidos, de forma que possam permitir que os objetivos sociais a ele vinculados, possam ser alcançados.

3 METODOLOGIA

O disposto nessa pesquisa é resultado de pesquisa de natureza básica, uma vez que pretende ampliar as discussões em torno de teorias científicas consolidadas a respeito do tema. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Godoy (1995 p. 21) possibilita que este tipo de abordagem escolhido, ofereça uma pesquisa documental, um estudo de caso e a etnografia do assunto, em outras palavras, objetivos são explicativos e descritivos, desenvolvidos através de procedimentos de levantamento bibliográfico. Os materiais foram consultados em, como Scielo, Google Acadêmico, e uso de livros digitais em bibliotecas online, a partir da consulta às fontes, o texto foi elaborado a partir de apresentação e discussões teóricas, e assim o objetivo da pesquisa foi concluído.

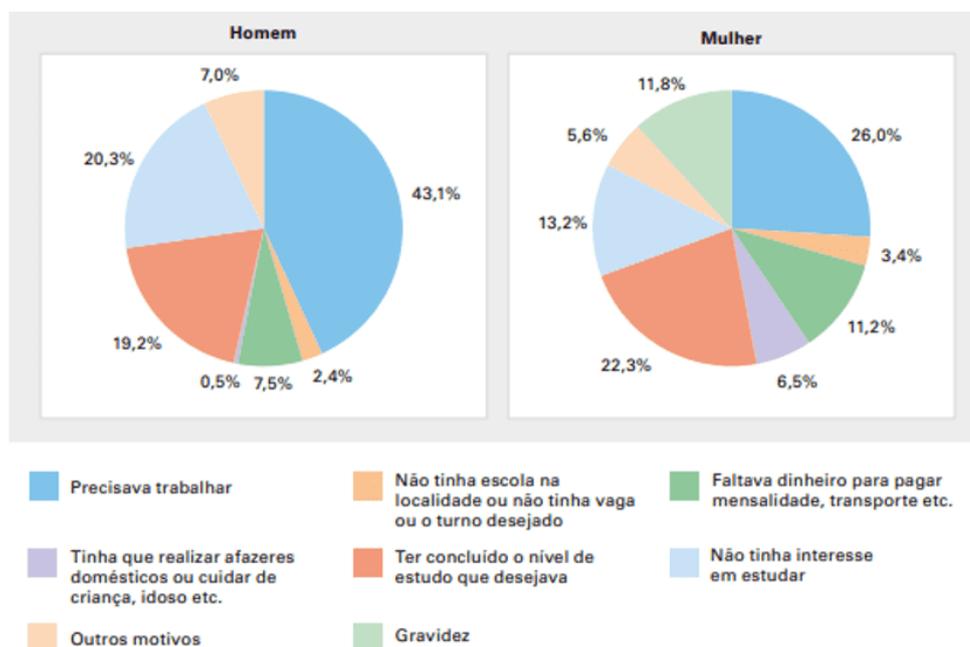
4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Projetos, ações e impactos: o empreendedorismo social na prática

Segundo Rodrigues (2021), os jovens enfrentam dificuldades para melhorarem o perfil de empregabilidade pois, no período em que deveriam estar se preparando para buscar melhores

oportunidades de colocação no mercado através da formação técnica ou superior, abandonaram a trajetória escolar para trabalhar, geralmente em ocupações, cuja exigência por mais qualificação é menos requisitada.

Gráfico 1. Distribuição percentual dos jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudavam e não tinham concluído o ensino superior, por sexo e principal motivo de que pararam de estudar ou nunca estudaram – Brasil 2019.



Fonte: IBGE (2020), Informativo “Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira” (tabulações a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019).

O gráfico 1 permite observar os fatores que afastam ou dificultam a formação do jovem ou a busca por uma qualificação, entre a faixa etária de 15 a 29 anos. Porém a condição de escassez ou falta de acesso aos bens básicos, não se restringe a uma faixa etária e apenas a estes fatores. Há outras questões que exigem esforços e enfrentamento de empreendedores sociais como, a título de exemplo é possível citar os problemas relacionados à falta de inclusão para pessoas com deficiências (PcD. Segundo Petrocilio (2022), “Alunos com deficiência sofrem com a falta de apoio nas escolas de São Paulo [...]” que ao avaliar dados da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, constatou que “[...] há 18,2 mil estudantes com deficiência e 4.000 funcionários para auxiliá-los”, há portanto uma demanda maior de serviços para essa parcela de cidadãos do que o oferecido e este dado é percebido pela Ong “Sorriso Novo” cujos serviços e produtos, se voltam também as PcD, Esta Ong, desenvolve um projetos, como o “Projeto Sorriso Especial”, que atende crianças e jovens PcD, e é comum entre PcD, que alguns serviços, requeiram assistência ou serviços, cujos procedimentos em alguns casos exigem profissionais especializados. O projeto atende a uma lacuna não preenchida pelo Estado e que deveria ser uma extensão de serviços básicos de educação e saúde destinados a jovens carentes. A instituição também oferece serviços de educação e formação básica.

A ONG Sorriso Novo é uma organização sem fins lucrativos e nasceu do sonho de seus fundadores em difundir ações solidárias nas mais diversas áreas, tais como: saúde, artes em geral, infância e adolescência, esporte, música, dança, teatro, congressos e palestras, educação de pessoas carentes, idosos, população de rua, comunidades carentes (SORRISONOVO, 2022).

Atualmente instalada no “Complexo da Maré”, na cidade do Rio de Janeiro, as atividades da Ong Sorriso Novo, abarca projetos que vão desde aqueles destinados a oferecer serviços básicos de saúde, aos culturais e de formação técnica básica. As atividades procuram suprir demandas e carências sociais e revelam a fragilidade do sistema público de assistência básica (SORRISONOVO, 2022).

Há projetos, como os da Ong “Gerando Falcões”, cujo, empreendedorismo social voltam-se a tentativa de oferecer a possibilidade de os sujeitos obterem habilidades e competências por meio de capacitações, permitindo a formação de líderes (GERANDO FALCÕES, 2022).

Existem diversos projetos sociais amplos, um exemplo que podemos destacar é o “Projeto Guri” (PROJETO GURI, 2022), onde o mesmo tem como finalidade introduzir a música sem fins lucrativos a crianças e adolescentes através de verba cedida pelo Estado, outros projetos são “Escola da Moda”, realizado pelo Fundo Social de Solidariedade de Assis que oferecem variedades de cursos, onde ensinam determinados ofícios, como; corte e costura. (PMA, 2022) Outro exemplo de projetos sociais, são as “Programa Escola da Família” programa criado pelo governo de São Paulo, que busca agregar a comunidade a atividades recreativas, fazendo uso das dependências escolares aos fins de semana (ESCOLA DA FAMILIA, 2022).

Nos projetos sociais cuja proposta é oferecer capacitação profissional, depois que os indivíduos adquirem as habilidades necessárias e conseguem exercer os trabalhos com exatidão, em muitos desses empreendimentos sociais, algum modelos de negócio surge, como associações de artesãos, que capacitam e através das lojas ou das chamadas “casas dos artesãos”, revendem os produtos ou serviços e o valor arrecadado, uma parte é repassada aos artesãos e outra fração fica retida pela instituição para que outras pessoas possam ser beneficiadas e receber capacitação(ESOLIDAR, 2021).

Muitas vezes, o valor recebido através da prestação de serviço é a única renda que esses indivíduos possuem para suprir as necessidades de suas famílias. Existem mães de família ou até mesmo mãe solo, que sobrevivem dessas pequenas quantias arrecadadas através da venda dos produtos executados dentro dos projetos criados a partir do empreendedorismo social.

A organização social, para capacitar pessoas a empreender, que muitas vezes começa dentro do modelo social, pode contribuir nas mudanças de paradigmas, como o caso da startup “Favela Brasil Xpress”.

A Favela Xpress começou em abril, aproveitando o mapa criado por uma rede de 'presidentes da rua', destinado a monitorar, durante a pandemia, a distribuição de alimentos e outras doações para as famílias. Seu objetivo: abastecer "uma demanda

reprimida pelo bloqueio dos CEPs que delimitava essa região como área de risco", praticado por outras empresas, explica seu fundador (TILT,2021).

Essas ações têm crescido em grande proporção em várias áreas, o trabalho social tem avançado com muita força e cada vez mais pessoas têm se colocado à disposição, seja na forma de trabalho voluntariado ou buscando ocupação remunerada em atividades organizadas a partir da proposta do empreendedorismo social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações e práticas dos empreendedores sociais são norteadas pelas buscas de respostas aos problemas sociais. O empreendedor social, seja ele uma pessoa física ou jurídica, tem como principal objetivo desenvolver ações ou projetos, com a finalidade de amenizar as carências por serviços e bens públicos e privados. Estas ações são observadas quando há oferecimento de cursos e treinamentos gratuitos, como por exemplo, em áreas de especializações diferentes, para as pessoas consigam aprimorar seus currículos, através da aquisição de novas habilidades, e assim, tornarem-se empregáveis. Desta forma as famílias afetadas pela privação de serviços e bens básicos necessários a uma sobrevivência digna, teriam melhores condições para oferecer o sustento de seus membros e prover as necessidades básicas.

O cenário é de precarização do trabalho, de elevação no percentual de empresas com dificuldades para cumprir suas obrigações sociais e financeiras. Diante desse cenário a única alternativa restante para uma parcela destas pessoas, é empreender. O ato de empreender não se limita apenas em abrir um comércio que traga resultados financeiros positivos para seu fundador, mas é, também um ato que pode permitir que uma parcela de pessoas acessem os meios para se obter melhorias em sua vida, ou de uma coletividade de cidadãos ou ainda de uma comunidade.

Fica evidente a importância do empreendedorismo como agente de mudanças gera transformações na vida social e econômica. Uma vez que serviços sociais são disponibilizados ao público, conseqüentemente o mesmo abre um leque de opções para uma comunidade carente ao qual é inserido, proporcionando aprendizado, lazer, cultura, e acima de tudo possibilitando a formação e capacitação dos mesmos para novas profissões.

Assim nasce o empreendedorismo social, o mesmo travando suas batalhas para prover uma qualidade de vida aos menos afortunados, contribuindo para a melhoria da sociedade onde está sendo inserido.

Ainda assim O projeto deve conter as metas e resultados desejados e melhorias de condições de vida ao público-alvo da ação. Surgindo então a importância do projeto ser bem elaborado, estruturado e objetivo, nota-se que um Projeto Social é mais complexo do que se imagina, daí decorre a necessidade de conhecer e aplicar ferramentas de gestão para modelar o negócio social. Percebe-se também que

alguns negócios sociais, como não contam com um modelo similar para que possa ser criado, encontram dificuldade de organizar o plano do negócio através de métodos mais tradicionais como o *Business Plan* (Plano de Negócio). Em alguns casos, o empreendedorismo social é disruptivo ao ponto do próprio negócio social, precisar ser modelado, e ferramentas de gestão e criação de negócios como o *Business Model Canvas* e o *Design Thinking* são aplicáveis à modelagem das ideias que darão formato ao negócio social e a partir do negócio modelado, o plano de negócios pode ser estruturado. O aprofundamento da questão, carece do avanço do estudo ora proposto. Portanto, sugere-se o prolongamento de estudo, de forma a entender o como ferramentas como o *Business Model Canvas* e o *Design Thinking* podem auxiliar ou alavancar negócios sociais, pois não basta somente a vontade de ajudar e mudar a sociedade é preciso empreender ações na prática.

6 REFERÊNCIAS

- ALASSE, Letícia. Negócios Sociais. **Como é o modelo que dá lucro e ajuda a sociedade?** São Paulo: Revista Exame. 2011. Disponível em: <https://exame.com/marketing/negocios-sociais-como-e-o-modelo-que-da-lucro-e-ajuda-a-sociedade/>. Acesso em 02 de nov. de 2022.
- APA. Referência Autoral. **Conceito de Desenvolvimento Social**. fev., 2014. Disponível em: <https://conceitos.com/desenvolvimento-social/>. São Paulo, Brasil. [...] de Conceitos.com <https://conceitos.com/desenvolvimento-social/> Acesso: 02 de nov. de 2022.
- BORNSTEIN, David. **Como mudar o mundo: empreendedores sociais e o poder das novas ideias**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- CARDOSO, Fernanda Graziella; REIS, Cristina Fróes de Borja. **A faceta econômica da progressão das contradições brasileiras no início do século XXI. In Desafios do desenvolvimento brasileiro pós-Covid-19**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 245p. Disponível em: A faceta econômica da progressão das contradições brasileiras no início do século XXI Gabriel Almeida Antunes. Acesso em 08 de nov. de 2022,
- CUNHA, Carolina V. M. da. *et al.* **Empreendedorismo: Histórias que motivam, despertam e encantam**. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/1465/1/Artigo%2011.pdf> Acesso em 01 de nov. de 2022.
- DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina; MATEAR, Margaret. **Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here**. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5642816/mod_resource/content/1/A12-Social%20Entrepreneurship.pdf. Acesso em 02 de nov. de 2022.
- DAVID, Denise Elizabeht Hey. **Intraempreendedorismo Social: perspectivas para desenvolvimento social nas Organizações**. Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86712>. Acesso em 05 de nov. de 2022.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- EQUIPE DESCOLA. **Empreendedorismo social: quais as vantagens?** Disponível em: <https://blog.descola.org/empreendedorismo-social-quais-as-vantagens/>. Acesso em: 22 de out. de 2022.
- ESCOLA DA FAMILIA. **Programa Escola da Família**. Disponível em: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v1/PEF/Index.html>. Acesso em 05 de nov. de 2022.
- ESOLIDAR. **O que é Capacitação de Comunidades? Por que suas OSC devem Investir neste Modelo?** Disponível em: <https://impactosocial.esolidar.com/2021/06/25/o-que-e-capacitacao-de-comunidades-br/> Acesso em: 22 de out. de 2022.
- ESPINDOLA, Pablo Guilherme. **O Empreendedorismo Social como Temática de Estudo nos Cursos de Turismo**. RS: Caixas do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/08/O%20Empreendedorismo%20Social%20como%20Tematica%20de%20Estudo%20nos.pdf. Acesso em 02 de nov. de 2022.

- FERRAZ, J.M. **Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão**. R. Katál., Florianópolis, v.25, n. 2, p. 252-261, maio-ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/QjJHchsgDMBTH4xgmJzM5ym/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 05 de nov. de 2022.
- FERREIRA, M. **Brasil está no topo do ranking mundial de empreendedorismo**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: <https://cei.ufg.br/n/85351-brasil-esta-no-topo-do-ranking-mundial-de-empreendedorismo>. Acesso em 05 de nov. de 2022
- GERANDO FALCÕES. **Quem somos?** Disponível em: <https://gerandofalcoes.com/quem-somos/>. Acesso em: 24 de out. de 2022.
- Godoy, A.S. **Pesquisa Qualitativa, Tipos Fundamentais**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf> Acesso 19 de nov. de 2022.
- IBGE (2020), **Informativo “Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira” (tabulações a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019)**. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101760>>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.
- MELO, Francisco; FROES, César. **Empreendedorismo Social: a transição para a Sociedade sustentável**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 208 páginas.
- OLIVEIRA, A.G.M.; MELO, M.C.O.L; MUYLDER, C.F. **Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior**. Vol.18, n.1, Jan/Fev/Mar/Abr 2016, p.29-56. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/v18i1.12727/19431>. Acesso: 22 de out. de 2022.
- PETROCILO, Carlos. **Alunos com deficiência sofrem com a falta de apoio nas escolas de São Paulo**, dizem pais. São Paulo: Folha de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/alunos-com-deficiencia-sofrem-com-a-falta-de-apoio-nas-escolas-de-sao-paulo-dizem-pais.shtml>. Acesso em 02 de nov. 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS. **Escola da moda**. Disponível em: <https://www.assis.sp.gov.br/noticia/4036/curso-profissionalizante-em-movimento-fundo-social-abre-inscricoes-para-a-escola-da-moda-> . Acesso em 05 de nov. de 2022.
- PROJETO GURI. **Projeto Guri**. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/> Acesso em 05 de nov. de 2022.
- RODRIGUES, Cintia Lopes de Melo. **A relação entre raça ou cor, escola e trabalho: uma análise de indicadores sociais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 03, pp. 144-161. Dezembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/escola-e-trabalho>. Acesso em 02 de nov. de 2022.
- SEBRAE. **Empreendedorismo social: Organizações que ajudam a transformar o país**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/cursos_eventos/empreendedorismo-social-organizacoes-que-ajudam-a-transformar-o-pais,4b8b4c64814fc510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 01 de nov. de 2022.
- SCHUMPETER, Joseph. **"O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico"**. In A Teoria do Desenvolvimento Econômico Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.
- SEBRAE. **O quadro de modelo de negócios**. Brasília: DF. 2013. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Ufs/ES/Anexos/ES_QUADROMODELODENEGOCIOS_16_PDF.pdf. Acesso em 08 de nov. de 2022,
- SORRISO NOVO. Ong Sorriso Novo. Disponível em: <http://sorrisonovo.org/site/> Acesso em 08 de nov. de 2022.
- TILT UOL. Favela Brasil Xpress: startup da quebrada quer levar entrega rápida para favela. 2021 Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/afp/2021/12/16/favela-brasil-xpress-startup-da-quebrada-quer-levar-entrega-rapida-para-favela.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso de 08 de nov. de 2022,